

CONSELHO DE CLASSE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES COM DIFERENTES TEMPOS DE DOCÊNCIA

MÁRCIA MARIA RODRIGUES TABOSA BRANDÃO

Pedagoga/Professora da Educação Básica, Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes /PE, e-mail: marcia.brandao@ufpe.br.

FATIMA MARIA LEITE CRUZ

Psicóloga/Professora da UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, e-mail: fatima.cruz@ufpe.br .

1. INTRODUÇÃO

Este recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação – UFPE, analisa sentidos compartilhados de conselho de classe por professores de uma Rede Municipal de Ensino de Pernambuco, considerando o tempo de experiência docente.

Identificamos distintos sentidos e significados conferidos a essa instância pelos referidos professores abrangendo concepções, representações e práticas, situados em dois polos: i. como instância avaliativa do aprendizado atingido pelo aluno, com realce para o aspecto quantitativo; ii. como instância avaliativa sobre o processo pedagógico, comprometido com sua (re)orientação.

No Brasil, o conselho de classe configurou-se num paradoxo ao pautar-se por distintas bases teóricas. No início, embasou-se por uma visão tecnicista de educação e abordagem psicológica comportamentalista, o que remete ao observado no campo de pesquisa quanto à primeira perspectiva, ou seja, como instância em que se avalia o resultado apresentado pelo aluno nos aspectos cognitivos e comportamentais e delibera-se sobre sua vida estudantil.

Com a evolução da sociedade democrática e distintas bases teóricas sobre a democratização das relações e a avaliação em normativas legais a favor das aprendizagens dos alunos, o conselho de classe passou a apoiar-se em fundamentos pedagógicos emancipatórios e por abordagens psicológicas construtivista e sociointeracionista. Esse dimensionamento alude a segunda perspectiva, cuja ação avaliativa é refletida na tomada de decisão coletiva para reestruturar as ações educativas.

Entendemos o conselho de classe numa perspectiva emancipatória, como instância colegiada que coloca a prática pedagógica enquanto objeto de reflexão/avaliação/proposição.

Aderimos à Teoria das Representações Sociais – TRS de Moscovici para compreender a natureza polêmica e polissêmica desse objeto social, por esses professores, através do olhar sobre a dimensão simbólica e organizacional. Adotamos a abordagem culturalista de Jodelet que considera o olhar antropológico sobre os objetos investigados, com foco nas dimensões culturais e sociais para entender os processos e produtos simbólicos. A representação social é um conhecimento do senso comum, gerado e organizado no coletivo, que permite elaborar comportamentos e comunicação entre os sujeitos. (MOSCOVICI, 2012).

2. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 77 professores. Os dados coletados pelo questionário de associação livre de expressões contendo o enunciado: “Para você conselho de classe é...”, foram interpretados pela análise de conteúdo de Bardin (2011) e pelo referencial da TRS.

O tempo de experiência docente nessa rede de ensino, serviu de critério para a análise dos dados por se configurar como uma nova socialização em relação aos códigos e normativas próprios desse sistema. Assim, propomos três agrupamentos: i. professores iniciantes na rede com até 5 anos de experiência docente (35); ii. professores em meados de atuação com experiência docente de 6 a 19 anos (20); iii. professores em fim de carreira com experiência docente acima de 20 anos (22).

3. RESULTADOS

A primeira categoria, *instância de avaliação do desempenho do aluno*, caracteriza-se pela avaliação centrada na aprendizagem, com a *função diagnóstica do desempenho do aluno voltada para os problemas*. No rol das respostas obtidas no questionário, dos 77 participantes, 57 deles (74%) apresentaram tal entendimento. Desse quantitativo temos, 30 professores iniciantes na rede (53%), 14 em meados de atuação (24%) e 13 em fim de carreira (23%). Os dados revelam que o sentido de conselho de classe na perspectiva tradicional é expressivamente partilhado pelos professores, compreendendo os três agrupamentos propostos, com prevalência entre os que têm até 5 anos de experiência docente na rede.

O foco no aluno com problemas – objetivado na concretude daquele que *não aprende e é indisciplinado* – ancorado na idealização do aluno respaldado por códigos socioculturais de tempos passados, demonstra servir de referência aos professores ao avaliar no conselho de classe. Tal raciocínio se apoia na crença inatista acerca da inteligência humana e, nesse caso, naturaliza-se o binômio “menos inteligentes/notas baixas”. Logo, percebemos nesse contexto simbólico do processo de aprendizagem a sua patologização quando o aluno não se enquadra no modelo estabelecido (MOYSÉS e COLLARES, 2013).

Essa categoria remete ao Regimento Substitutivo dessa Rede (2001), que apresenta uma visão de conselho de classe com ares conservadores, enraizada numa ideia de imobilidade e de permanência da responsabilidade exclusiva do aluno.

A segunda categoria, *instância de avaliação da aprendizagem e do ensino* configura-se pela reflexão sobre a prática pedagógica, com vista à ressignificação desse processo, evidenciando o seu caráter retroalimentador.

Do universo de professores, 20 participantes (26%) conferiram tal significado ao conselho de classe, independente do tempo de atuação docente. Desses, 5 professores iniciantes na rede (25%), 6 em meados de atuação (30%) e 9 em fim de carreira (45%). Destaca-se um reduzido número de professores que compartilham o entendimento de conselho de classe na perspectiva emancipatória, com predomínio entre os que estão na iminência da aposentadoria.

O conselho de classe é tomado como instância de debate sobre o processo pedagógico, em que a reflexão, a troca de sugestões e os encaminhamentos visam redefinir o processo didático-pedagógico. Conferimos que há uma lógica cíclica de análise e ação acerca do processo pedagógico requerendo do educador o compromisso com o objeto da avaliação e a aprendizagem do processo avaliativo (HOFFMANN, 2014).

Essa categoria remete à Proposta Curricular dessa Rede (2011), firmada por fundamentos inovadores, que certificam o conselho de classe como instância de avaliação da dinâmica escolar, reconhecendo o aluno como cidadão em formação, e cujo debate pedagógico permite redefinir o processo pedagógico.

4. CONCLUSÕES

As representações sociais de conselho de classe desses professores são ambivalentes e partilhadas, independente do tempo de atuação. No sentido de conselho de classe numa perspectiva conservadora, considera-se minimamente o seu potencial avaliativo, foca-se na diagnose e definição do sucesso/fracasso escolar do aluno com prevalência de partilhamento por iniciantes na rede. No sentido de conselho de classe numa perspectiva emancipatória, há uma relação colaborativa ao avaliar o desempenho do aluno e a repercussão do ensino, com predomínio desse sentido entre professores em fim de carreira.

Esses sentidos contrariam a ideia do novo como autor de mudanças e do antigo como sinônimo de conservadorismo. O primeiro sentido parece ter por base a experiência dos professores enquanto aluno, a despeito do avanço no debate sobre avaliação, numa perspectiva emancipatória. O segundo sentido aparenta estar alicerçado na experiência refletida, nas

alterações legais e teóricas no campo educacional que podem promover mudanças de concepções e de práticas, o que reafirma a relevância da docência como profissão que requer formação continuada e políticas de socialização de experiências.

Palavras-chave: Conselho de classe; Representações sociais; Professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Regimento Substitutivo das Escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes**. Jaboatão dos Guararapes, 2001.

_____. **Proposta Curricular - Educação**. Jaboatão dos Guararapes, 2011.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Controle e medicalização da infância. **Desidades**, n. 1, ano 1, p. 11-21, dez. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/user/Dropbox/My%20PC%20(DESKTOP-I8C7UR5)/Downloads/2456-4713-1-PB.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.